

11 JUN 1992

DATA

□ MAJ

ÁRIA



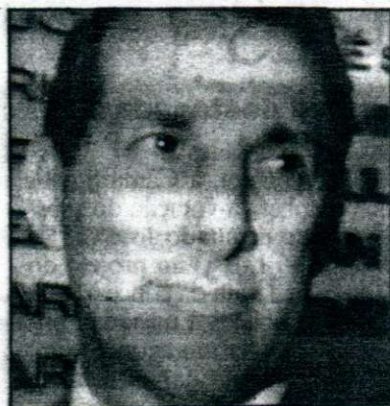
Fleury enfrenta mais escândalos no Baneser

CABIDE DE EMPREGOS

Para políticos, parentes e apadrinhados.

A divulgação da lista de funcionários do Banespa Serviços Técnicos e Administrativos (Baneser), feita na última terça-feira pela bancada de deputados do PT, reacendeu as suspeitas que setores do funcionalismo público do Estado levantavam há muito tempo mas nunca puderam comprovar: a estatal foi transformada a partir do governo Quércia em cabide de empregos para políticos do PMDB, seus parentes e apadrinhados. Ex-prefeitos como Jurandir Paixão, de Limeira, conseguiram nomear vários parentes, com salários entre Cr\$ 3 milhões e Cr\$ 6 milhões, e até ex-delegados de polícia aparecem na lista que confirma o "Esquema Quércia", destinado a manter forte o nome do ex-governador e do PMDB no interior do Estado.

O próprio ex-governador se encarregou de garantir empregos para seus parentes. A lista dos funcionários do Baneser aponta o nome do seu sobrinho, Adriano Quércia Soares, membro do diretório municipal do PMDB em Campinas, que recebe Cr\$ 7 milhões mensais líquidos como diretor administrativo da Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL), a estatal energética que Quércia tem sob seu comando. Luiz Gustavo Barbosa Olson, cunhado de Quércia, também figura na listagem como contratado do Baneser, com salário de Cr\$ 4 a Cr\$ 5 milhões por mês.



Quercia: cabide de empregos.

O cabide de empregos pendura políticos ligados a Quercia por todo o Interior do Estado. Jurandir Paixão, ex-prefeito e ex-deputado estadual pelo PMDB, aparece como o recordista de nomeações. Além de sua ex-esposa Dorothea A. Pompeo Freire — cujo holerite aponta salário entre Cr\$ 2 e Cr\$ 3 milhões —, ele conseguiu cargo para seu filho Ubiratan Pompeo Campos Freire como diretor do Instituto de Zootecnia de Nova Odessa, onde trabalha e recebe pagamento igual ao da mãe. A mulher de Ubiratan, Andrea Oliveira Campos Freire, também está na folha de pagamentos do Baneser com salário idêntico.

O ex-prefeito de Mogi-Mirim, Ricardo Brandão Bueno, um peemedebista convicto, hoje vice-prefeito, foi premiado por sua fidelidade ao partido ao resistir às pressões do então governador Paulo

Maluf para transferir-se ao PDS. Depois que deixou a Prefeitura, em 1983, foi diretor da Caixa Econômica Estadual e do Banespa, chefe de gabinete do ex-vice-governador Almino Afonso e hoje é assessor do secretário de Habitação, José Machado de Campos Filho. Visto com frequência em Mogi-Mirim, onde mantém vários negócios, esta semana ele só esteve na sede da Secretaria, em São Paulo, na segunda-feira, segundo funcionários do setor. Seu salário está na faixa de Cr\$ 5 milhões, e o orçamento familiar é engordado com mais Cr\$ 2 milhões que recebe sua esposa, Beatriz Maretti Marangoni Bueno, desde 1986 funcionária da Fundação Faria Lima.

Brandão não acha que exemplos como o dele configuram a comprovação do empreguismo quercista no Interior. "Não existe esquema nenhum desse tipo", garantiu em Mogi-Mirim, onde prepara sua campanha para reelger-se prefeito. "Eu sou uma das pessoas que sempre estiveram no governo e sempre trabalharam", argumenta, prometendo desligar-se do cargo assim que sua candidatura for registrada. Ele garante trabalhar em São Paulo nos três primeiros dias de cada semana e reservar as quintas e sextas-feiras para viajar vistoriando a construção de núcleos habitacionais.

**José Francisco Pacóla
e José Rosa Garcia/AE**